



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

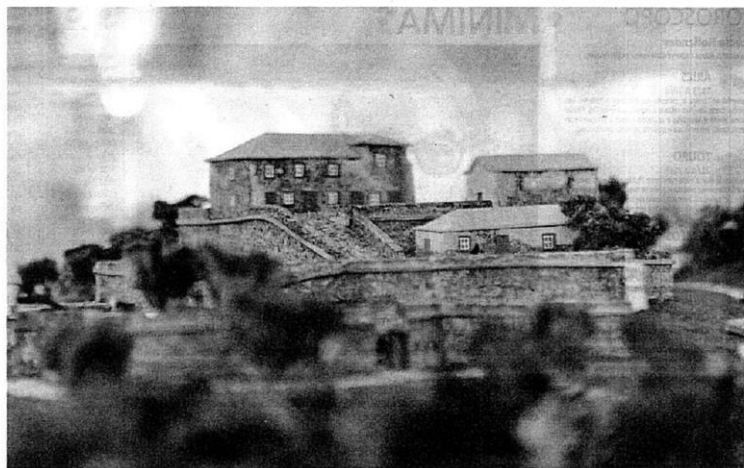
15 de julho de 2015

Notícias do Dia - Plural

"Defesas da ilha"

Defesas da ilha / Maquete / Fortaleza de São José da Ponta Grossa / Patrimônio histórico / Livro / Exposição / Reitoria / UFSC / As defesas da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro em 1786 / EdUFSC / Roberto Tonerá / Projeto Fortalezas / Universidade Federal de Santa Catarina / Fortificações / Mário Mendonça de Oliveira / Universidade Federal da Bahia / José Correia Rangel / Florianópolis / Aniceto Afonso / Comissão Portuguesa da História Militar / Biblioteca Nacional / Real Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro / Congresso Internacional de Fortificações / Santa Cruz de Anhatomirim / Santo Antônio de Ratonos / São José da Ponta Grossa / Catedral Metropolitana / Silva Paes

PLURAL - NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 2015



Detalhes. Maquete da fortaleza de São José da Ponta Grossa está na mostra na universidade

Defesas da Ilha

Patrimônio. Livro sobre as fortalezas ganha nova edição e acompanha exposição na Reitoria da UFSC



KARIN BARROS
karin.barros@noticiasodia.com.br

Há 26 anos, o arquiteto Roberto Tonerá, especialista em fortalezas da Ilha de Santa Catarina. Tonerá faz parte do grupo do projeto Fortalezas, que existe há 36 anos na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e é responsável por três das quatro fortificações da região. Nesta quarta-feira, ele e Mário Mendonça de Oliveira, professor da Universidade Federal da Bahia, lançarão a 2ª edição revisada do livro "As defesas da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro em 1786", no hall da Reitoria da UFSC, às 19h.

Os manuscritos são de José Correia Rangel, um engenheiro militar que passou em 1786 em Florianópolis a serviço da colônia portuguesa. Os desenhos são em tamanho real, pois o livro em que Correia Rangel escrevia era uma cadueta de campo. O engenheiro era responsável por transcrever o que via, desde os uniformes das tropas de Santa Catarina e do

Rio Grande do Sul, ao número de soldados por patente, os armamentos e tudo que existia dentro das fortalezas.

Os organizadores da obra, que originalmente tinha 76 páginas, fizeram transcrições para o português moderno com uma contextualização histórica, já que nos manuscritos, Correia Rangel não se detinha a detalhes como ano e os nomes dos projetistas de cada fortificação. "Ele nunca havia sido publicado porque não é um livro fácil. Pertencia ao arquivo militar de Lisboa, em Portugal, e é um conjunto de documentos ordenados", explicou Roberto Tonerá.

O livro tem ainda uma apresentação feita pelo coronel Aniceto Afonso, membro da Comissão Portuguesa de História Militar. O documento de Correia Rangel, segundo Tonerá, já era conhecido, e isoladamente algumas das imagens publicadas na obra foram utilizadas por outros autores catarinenses. Iconografias de época que nunca foram publicadas, mas que contextualizam o momento histórico do livro foram liberadas com o apoio da Biblioteca Nacio-

nal e do Real Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro.

O livro de Tonerá e Oliveira foi lançado pela primeira vez em 2011, e esta segunda edição tem lançamento marcado ainda para o Rio de Janeiro e Salvador. Outras datas em São Francisco do Sul, Uruguai e Brasília ainda estão em fase de confirmação. Os autores participaram com o livro do Congresso Internacional de Fortificações, no México, em agosto.



Estudo. Arquiteto Roberto Tonerá, especialista no tema, assina o livro com Mário Mendonça de Oliveira

Primeiros urbanistas

Uma exposição composta de fotografias e maquetes das fortificações, réplicas de canhões e trajes militares e chris do século 18, além de painéis informativos com textos, mapas e imagens também estão em mostra no hall da reitoria da universidade.

Para Tonerá, Santa Cruz de Anhatomirim, Santo Antônio de Ratonos e São José da Ponta Grossa são de fundamental importância para a Capital e o Estado. "Engenheiros militares como Silva Paes, que é autor do projeto das quatro principais fortalezas do Estado e projetou também a primeira do Rio Grande do Sul, são os nossos primeiros arquitetos, os primeiros urbanistas", lembrou o estudioso, acrescentando também que Silva Paes projetou a Catedral Metropolitana de Florianópolis e o Museu Cruz e Sousa.

Para ele, as fortalezas podem servir ainda como eixo da cultura, educação patrimonial e turística da Capital. Tonerá acredita que as fortalezas ainda servirão como um campus avançado da UFSC.

A universidade já cuida das fortalezas há 36 anos, quando deu início às pesquisas e ao trabalho de restauração da Fortaleza de Anhatomirim. Na década de 1990 as outras fortificações foram incluídas no projeto. "Não tem outra instituição no Brasil que trabalhe com fortalezas desta forma ininterrupta como a UFSC, com ações continuadas, permanentes, pesquisas, documentações e a diluição do material na internet", enfatizou o especialista.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Apresentadores mirins são afastados de programa do SBT por decisão judicial](#)

[Estudante compõe sátira ao machismo e bomba na internet](#)

[Estudante compõe sátira ao machismo e bomba na internet](#)